

CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO 2

.....
AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2022

CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO 2

.....
AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
C569	Ciências humanas: diálogo e política de colaboração 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0860-4 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.604220612 1. Ciências humanas. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título. CDD 101
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Neste livro, intitulado “**Ciências humanas: Diálogo e política de colaboração 2**”, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam a área de Ciências Humanas.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Diante disso, a área de Ciências Humanas se consolida como importante para a sociedade, sobretudo nesse momento pós-pandêmico. No atual contexto social e político, é necessário assumir esse lugar de luta, fazendo das diversas problemáticas de pesquisa e experiências ferramentas para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto social, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS


CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

CAPÍTULO 1 1

ESTADO DO CONHECIMENTO ACERCA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BRASILEIRA E A SUA RELAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO NO PERÍODO DE 2010 A 2020

Bruna Lopes Tupinambá Coutinho

Márcio Adriano de Azevedo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6042206121>

CAPÍTULO 2 15

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO EXTENSIONISTA NO IFRN CAMPUS NATAL CENTRAL: O IMPACTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E DOCUMENTOS REGULATÓRIOS

Bruna Lopes Tupinambá Coutinho

Márcio Adriano de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6042206122>

CAPÍTULO 329

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS EM AULAS DE BIOLOGIA E HISTÓRIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PIRACICABA DO PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL

Cinthia Lopes da Silva

Roberto Gaioski Júnior

Luciléa Martinez de Oliveira


Juliana de Lourdes Honório

Eliana Maria Ferin

Nilda Meireles da Silva

Antonio Ivan Cesso


Jaime Farias Dresch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6042206123>

CAPÍTULO 436

PETER SLOTERDIJK: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RAÍZES RELIGIOSAS DO RESSENTIMENTO E DA IRA

José dos Anjos Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6042206124>

CAPÍTULO 5 61

UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Herculano da Silva Melo


Sandra Maria Alves Barbosa Melo

Andrea Perez Leinat

Cláudia Graner Módos

Carla Silva Lima

Raquel de Brito Fontenele

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6042206125>

CAPÍTULO 6	71
IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL EM FRENTE À DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Jeannys Maria Leite de Sousa	
Rosarina de Sousa Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6042206126	
SOBRE O ORGANIZADOR	81
ÍNDICE REMISSIVO	82

ESTADO DO CONHECIMENTO ACERCA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BRASILEIRA E A SUA RELAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO NO PERÍODO DE 2010 A 2020

Data de submissão: 14/11/2022

Data de aceite: 30/11/2022

Bruna Lopes Tupinambá Coutinho

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte
Natal – RN
<https://orcid.org/0000-0002-4348-8494>

Márcio Adriano de Azevedo

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte
Natal – RN
<https://orcid.org/0000-0003-1964-786X>

RESUMO: O presente artigo parte do princípio educativo da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão previsto no artigo 207 da Constituição Federal Brasileira de 1988, e tem como objetivo apresentar o Estado do Conhecimento das produções acadêmicas disponíveis nas plataformas Google Acadêmico, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) no período de 2010 a 2020, acerca do papel desempenhado pela extensão universitária na educação profissional e a sua relação com o mundo do trabalho. Para realizar a pesquisa, foram selecionados os critérios de busca de acordo com os termos definidos

do objeto de estudo, quais sejam “Extensão universitária”, “Educação Profissional” e “Mundo do Trabalho”. O referencial teórico é constituído pelos seguintes autores: Gonçalves *et al* (2016), Kuenzer (1989), Manfredi (2016) e Moura (2016). E como resultado, conclui-se que a extensão universitária tem um papel fundamental na Educação Profissional quanto à vivência do aluno no mundo do trabalho e a promoção de uma proximidade cada vez maior entre a Universidade e a sociedade ao entorno, mas que isso não se expressa em número de publicações acadêmicas.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária. Educação Profissional. Mundo do Trabalho.

STATE OF KNOWLEDGE ABOUT THE COLLEGE EDUCATION IN BRAZILIAN PREOFSSIONAL EDUCATION AND ITS RELATIONSHIP WITH THE WORK WORLD IN THE PERIOD FROM 2010 TO 2020

ABSTRACT: This article starts from the educational principle of indissociability between teaching, research and extension on college education that is fixed on 207th Brazilian Federal Constitution 1988 article, and it has like objective to show a Knowledge

State about the academic productions available on the platforms Academic Google, the Catalog of Theses and Dissertations from CAPES and The Theses and Dissertations Brazilian Digital Library (BDTD) since 2010 to 2020, about the role developed by the college extension in the professional education and its relation to the work world. To execute the research, had been selected search characters according to the study object defined terms, which are “College Education”, “Professional Education” and “Work word”. The theoretical referential is constituted by the authors: Gonçalves *et al* (2016), Kuenzer (1989), Manfredi (2016) and Moura (2016). And as a result, it concludes that the college extension has an essential role in the professional education related to the student’s living in the work world and the promotion of a stronger closeness between the college and the surrounding society, but this is not expressed by the number of academic publications.

KEYWORDS: College Extension. Professional Education. Work World.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva apresentar o Estado do Conhecimento das produções acadêmicas disponíveis nas plataformas Google Acadêmico, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) no período de 2010 a 2020, acerca do papel desempenhado pela extensão universitária na educação profissional e a sua relação com o mundo do trabalho. E para isso, foi realizada uma pesquisa selecionando os critérios de busca “Extensão universitária” and “Educação Profissional”, e “Extensão universitária” and “Mundo do Trabalho” nas plataformas Google Acadêmico, Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

O estudo parte de uma análise inicial do princípio educativo da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no artigo 207 da Constituição Federal Brasileira de 1988, conforme transcrito a seguir:

Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

§ 1º É facultado às universidades admitir professores, técnicos e cientistas estrangeiros, na forma da lei.

§ 2º O disposto neste artigo aplica-se às instituições de pesquisa científica e tecnológica (BRASIL, 1988).

Procura responder analisar: “Qual a relevância em número de publicações acadêmicas conferida à relação entre a extensão universitária e o mundo do trabalho de 2010 a 2020?”. E tem como referencial teórico os seguintes autores Antunes (2000), Gonçalves *et al* (2016), Manfredi (2016) e Moura (2013, 2016).

Nesse contexto, pretendemos demonstrar que a importância desse estudo é

fundamental, apesar de não se expressar no interesse dos pesquisadores e no consequente número de publicações acadêmicas. É preciso analisar melhor a relação entre extensão universitária, educação profissional e mundo do trabalho, além de se buscar entender de forma ampla a relação da educação profissional com a sociedade, o trabalho e a produção do conhecimento.

Como reflexão inicial, traz o que ensina Gonçalves *et al* (2016, p. 87) acerca da relação entre a extensão universitária e o mundo do trabalho na perspectiva da formação do estudante:

A vivência e a experiência na extensão universitária possibilitam ao estudante reavaliar os caminhos que seguirá tanto no seu curso (e assim objetivar e focar na área específica de conhecimento que resolve seguir) no qual a forma de produzir academicamente possibilita criar excelentes trabalhos, quanto essa vivência dá oportunidade de se relacionar com a comunidade acadêmica de uma maneira mais ampla e aprofundada (GONÇALVES *et al*, 2016, p. 87).

E como finalidade, este artigo pretende contribuir para aumentar a visibilidade da extensão universitária na educação profissional, tendo em vista a sua fundamental importância para a relação das diferentes modalidades de educação profissional com a vida em sociedade e o mundo do trabalho.

Faz-se necessário aumentar o interesse dos pesquisadores acerca da relação existente entre a extensão universitária, a educação profissional e o mundo do trabalho, o que precisa ser expresso em um aumento considerável de publicações acadêmicas sobre o tema para que o tratamento concedido a essa relação seja cada vez mais relevante no processo formativo.

2 | METODOLOGIA

Este estudo foi constituído através de buscas no Google Acadêmico, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram estabelecidos como descritores “extensão universitária”, “educação profissional” e “mundo do trabalho”, e a pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2020.

Ademais, foi realizado o recorte temporal de publicação do período de 2010 a 2020, sendo selecionadas aquelas publicações cujas discussões mais se aproximavam do campo de estudo escolhido, qual seja a relação específica entre extensão universitária, educação profissional e mundo do trabalho.

Os critérios de seleção dos trabalhos foram:

- a) Estudos que traziam no seu título os termos “extensão universitária” e “educação profissional” ou “extensão universitária” e “mundo do trabalho”;
- b) Estudos que traziam no seu resumo os termos “extensão universitária” e “educação profissional” ou “extensão universitária” e “mundo do trabalho”;

c) Estudos que se referiam à extensão universitária quanto à educação profissional ou o mundo do trabalho no período de 2010 a 2020.

Os critérios de exclusão dos trabalhos foram:

- a) Fazer referência a estudos de Extensão em comparativo ao cenário educacional internacional;
- b) Referir-se a ações extensionistas muito específicas, mesmo que em território nacional;
- c) Aqueles trabalhos que utilizavam o campo da educação profissional sem fazer referência direta à extensão universitária e o mundo do trabalho;
- d) E os trabalhos em duplicidade.

Os pressupostos metodológicos consistem em uma pesquisa estado do conhecimento, com análise bibliográfica em uma abordagem quali-quantitativa, tendo em vista estruturar um artigo de Estado de Conhecimento acerca da relação entre extensão universitária, educação profissional e mundo do trabalho no período de 2010 a 2020. E dessa forma, foi consolidada a triagem de um total de dezesseis trabalhos selecionados.

Descritor	Resultado Geral	Relacionados ao tema	Tipo de publicação
“Extensão universitária” and “Educação Profissional”	12 publicações	7	2 anais de eventos 3 artigos 1 capítulo de livro 1 dissertação
“Extensão universitária” and “Mundo do trabalho”	1 publicação	1	1 capítulo de livro

Quadro 1: Levantamento do Google Acadêmico.

Fonte: Elaborado pela autora.

Descritor	Resultado Geral	Relacionados ao tema	Tipo de publicação
“Extensão universitária” and Educação Profissional”	6 publicações	4	1 dissertação – UFSM/2014. 3 teses - UNIFACS/2011, UERJ/2015 e UFMG/2015.
“Extensão universitária” and “Mundo do trabalho”	6 publicações	3	2 dissertações – UNISO/2013 e UNESC/2018. 1 tese – UFF/2019.

Quadro 2: Levantamento do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

Fonte: Elaborado pela autora.

Descritor	Resultado Geral	Relacionados ao tema	Tipo de publicação
“Extensão universitária” and “Educação Profissional”	3 publicações	1	1 dissertação – UCSAL/2018.

Quadro 3: Levantamento da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Fonte: Elaborado pela autora.

Observações:

- Nenhum resultado foi encontrado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) para os descritores “Extensão Universitária” e “Mundo do Trabalho”;
- E nenhum resultado foi encontrado em nenhuma das bases de pesquisa especificadas para os descritores “Extensão Universitária” e “Educação Profissional” e “Mundo do Trabalho”.

A análise desses trabalhos ocorreu de forma quantitativa, de acordo com os critérios expostos anteriormente. E de forma qualitativa, a análise ocorreu com base em autores que discutem a temática da extensão universitária, da educação profissional no Brasil e do mundo do trabalho como Gonçalves *et al* (2016), Kuenzer (1989), Manfredi (2016) e Moura (2016) conforme estudaremos a seguir.

3 | DISCUSSÃO DE RESULTADOS

3.1 O papel desempenhado pela extensão universitária dentro da educação profissional na busca realizada

Segundo os trabalhos analisados, partimos do pressuposto que a formação acadêmica e profissional deve articular o ensino, a pesquisa e a extensão, de acordo com o Princípio da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão previsto no artigo 207 da Constituição Federal Brasileira de 1988.

E em um contexto de permanente transformação social, a extensão começou a ser organizada em todo o país como o princípio pedagógico que é o processo que por excelência articula o ensino e a pesquisa e ampara os movimentos sociais emergentes, de acordo com as políticas públicas em desenvolvimento no país.

O desenvolvimento das atividades extensionistas no Brasil aconteceu de forma espontânea, até o surgimento do conceito de “extensão universitária” no país, como originariamente chamada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras - FORPROEX, no documento denominado Política Nacional de Extensão Universitária, como verificamos a seguir:

A partir de um debate amplo e aberto, desenvolvido nos XXVII e XXVIII

Encontros Nacionais, realizados em 2009 e 2010, respectivamente, o FORPROEX apresenta às Universidades Públicas e à sociedade o conceito de Extensão Universitária, qual seja: A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 28).

E como ensina Santos (2012), autor do artigo “Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior”, temos que:

Se o ensino é algo *sui generis* e a pesquisa representa uma identidade conquistada para uma instituição produtora de conhecimentos, portanto, com seu caráter específico, compreende-se que essas duas funções devam apresentar capacidades de serem estendidas a um público que se encontra além de seus muros. É a este “lado comunicativo” do saber científico presente no ensino e na pesquisa que se pode, idealmente, chamar de extensão universitária (SANTOS, 2012, p. 155).

Assim, podemos fazer um paralelo com o que afirma Manfredi (2016, p. 30) quando coloca a essência da educação profissional na relação entre escola e trabalho, ao dizer que “as relações entre escola e trabalho se dão em um contexto histórico de movimentos contraditórios”. Simultaneamente, vivemos entre as grandes transformações no campo da tecnologia, da ciência, das formas de comunicação e o aumento de formas precárias de emprego.

Segundo a autora (MANFREDI, 2016), vivemos um movimento de ressignificação constante da importância da educação e da escola, variando entre os cenários expostos no parágrafo acima e associado a um movimento de redução do emprego formal e da requalificação do trabalho assalariado.

Nesse sentido, vale salientar o que ensina Moura (2016):

O inventário do embate sobre as novas Diretrizes Curriculares da Educação Profissional e Técnica de Nível Médio e o que prevaleceu no texto legal evidenciam que a concepção das mesmas se fundamenta na visão privada de educação e na naturalização da sociedade de classes e da dualidade educacional. Assim, aqui temos uma concepção de realidade social a-histórica, um método positivista e empiricista ou racionalista de explicitá-la e ações práticas que objetivam reproduzir a estrutura social (MOURA, 2016, p. 45).

E dessa forma, podemos começar a refletir especificamente no tocante ao papel desempenhado pela extensão universitária na educação profissional, analisando o que ensina Pacheco (2017), quando apresenta a possibilidade da extensão proporcionar uma educação emancipadora e com qualificação profissional aos estudantes trabalhadores, afirmando também que as lutas discursivas no campo teórico culminam no reconhecimento dos projetos de extensão para além da função acadêmica integrada ao currículo.

Alguns desafios enfrentados precisam de uma atenção especial. E entre esses desafios estão os evidenciados na Tese de Doutorado de Cury (2015), onde a autora ressalta que na trajetória da extensão no Instituto de Nutrição da Universidade Estadual do Rio de Janeiro/ UERJ é necessário aumentar a inserção da extensão nos projetos pedagógicos do curso de graduação, fazer com que o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão aconteça na prática, aprofundar a relação entre as práticas de extensão e as políticas públicas, além de aumentar a quantidade de parcerias estabelecidas. Esses desafios são facilmente verificáveis em outras instituições de ensino.

Por isso, Avino (2014), na sua dissertação intitulada “Caminhos da docência no Instituto Federal Farroupilha: Da formação aos primeiros anos da carreira na educação profissional e tecnológica”, tem como problema de pesquisa: “Como os projetos de extensão da Universidade Federal do Pampa, Campus Alegrete, contemplam as orientações do Projeto Institucional na relação universidade-comunidade em geral, cultural local e regional?”.

Trazendo de forma direta ao contexto da educação profissional, nos leva a refletir que todas as ações de extensão devem se guiar pelos projetos institucionais onde estão inseridas, com foco na produção do conhecimento, na qualificação profissional e na interação com o mundo do trabalho.

Por conseguinte, os trabalhos citados nos levam a concordar com o que complementa Santos (2012), ao apontar o caminho para que a extensão universitária realmente possa refletir as condições atuais da sociedade, como fruto de todo um processo histórico, e garantir uma interação transformadora entre o meio acadêmico e todos os setores sociais:

Para que se possa avançar na relação universidade-sociedade é fundamental a superação de mudanças impostas, vistas estritamente na ordem econômica. Todavia, entendemos que essa superação somente poderá ser efetivada a partir de novas modalidades de concepções emergentes na visão da totalidade das relações sociais, políticas e culturais (SANTOS, 2012, p. 156).

Em outras palavras, para que a oferta das atividades extensionistas possa atingir os objetivos da divulgação e difusão dos conhecimentos, e da oferta de cursos e treinamentos ajustados pelas demandas sociais, é preciso que a educação profissional rompa as barreiras históricas que geraram a sua própria desvinculação da historicidade e submissão às regras do capital.

Como conclui Santos (2018), existe a necessidade de um permanente diálogo e interlocução cada vez maior com a sociedade organizada, alocando a extensão universitária e, conseqüentemente, toda a educação profissional, no papel de contribuir de forma cada vez mais efetiva, abrangente e relevante para o desenvolvimento de toda a sociedade.

3.2 A relação entre a extensão universitária e a produção do conhecimento segundo os critérios de busca

Verificamos que os diferentes estudos que passaram por nossa triagem abordaram o tema da relação entre a extensão universitária e a produção do conhecimento de forma indireta, o que é relevante considerando que a produção do conhecimento é inerente à extensão universitária, visto a relação indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Após a criação do Fórum de Pró- Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) em 1987, quando as discussões iniciais diziam respeito unicamente à extensão como prestação de serviços e uma forma de aprimoramento profissional, foi quando a extensão universitária começou aos poucos a ser entendida como um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e trabalha a favor da comunidade com uma capacidade inerente de transformação social.

E no que diz respeito especificamente à relação entre a extensão universitária e a produção do conhecimento, primeiramente as fragmentações na Educação devem ser superadas para que o ensino, a pesquisa e a extensão possam contribuir com uma formação humana e profissional de forma concreta.

Segundo Tavares e Freitas (2016):

A extensão deve, portanto, atender às necessidades de formação numa perspectiva interdisciplinar, com o objetivo de construir conhecimentos, contextualizando-os e relacionando-os ao cotidiano. Ao contextualizar o conhecimento e relacioná-lo ao cotidiano de cada sujeito, é que se constrói uma aprendizagem significativa (TAVARES; FREITAS, 2016, p. 63).

Ou seja, com base no princípio da interdisciplinaridade, que configura uma das cinco Diretrizes para as Ações de Extensão Universitária conforme a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), é preciso um olhar diferenciado para a realidade social complexa, que resultará na construção de um conhecimento complexo. Mas que evidencia a dimensão social da extensão universitária, através da busca por justiça social e uma sociedade democrática.

De acordo com Bergamo *et al* (2006):

Também na produção de conhecimento há uma organização de produtores em um modo de produção, em que essa esfera específica tem autonomia relativa com relação à totalidade da produção. A produção de conhecimento científico vai ter particulares instâncias e instituições sociais que a organizam, conforme se tenha, na totalidade social, diferentes modos de produção (da produção em geral) (BERGANO *et al*, 2006, p. 186).

E dessa forma é que se configura a produção de conhecimento na extensão universitária, como demonstra Araújo *et al* (2011), que nos apresenta o que chama de “os três pilares da gestão do conhecimento”, quais sejam: consultar, compartilhar e colaborar, o que acontece no cotidiano das práticas extensionistas.

Pois o conhecimento construído pela troca de saberes integrados, sistematizando o acadêmico e o popular, tem como consequência os objetivos almejados quando pensamos na Educação de forma ideal. Esses objetivos são: a democratização do conhecimento; a participação efetiva da comunidade em ambiente universitário; e uma produção acadêmica criativa e relevante para o contexto social. O que para Pires *et al* (2011), começa com a necessidade de um entendimento profundo dos pressupostos reais dos cursos de formação docente.

Como ensina Bourdieu (1989):

Mediante um trabalho de construção desta natureza – que não se faz de uma só vez, mas por uma série de aproximações – constroem-se, pouco a pouco, espaços sociais os quais – embora só se ofereçam em forma de relações objetivas muito abstratas e se não possa tocá-los nem apontá-los a dedo – são o que constitui toda a realidade do mundo social (BORDIEU, 1989, P. 29-30).

Por isso, quando pensamos na construção do conhecimento na perspectiva da extensão universitária, precisamos entender que se trata de um trabalho que conecta diversos modos de produção em instâncias particulares e sociais, e que não se faz de uma só vez, mas através da aproximação de conhecimentos e contextos sociais diversos.

Portanto, concluímos essa reflexão, compartilhando a visão de Tavares e Freitas (2016, p. 65) ao afirmar que “a extensão universitária é processo educativo voltado ao aprendizado”, e não apenas voltado para a produção de conhecimento pura e simples. Mas voltado para o aprendizado desde o início da formação dos futuros profissionais, o que preserva a capacidade de transformação social da extensão universitária.

3.3 A relação entre a extensão universitária e o mundo do trabalho

No tocante a essa categoria, os autores ressaltaram a necessidade de analisarmos criticamente a extensão universitária sem dissociar teoria e prática, e sem dissociar, conseqüentemente, a extensão universitária, da educação profissional e do contexto do mundo do trabalho. E para isso, primeiramente, precisamos deixar claros os conceitos de mercado de trabalho e mundo do trabalho.

Por isso, como ensina Oliveira *et al* (2011) acerca da definição de mercado de trabalho:

A compreensão predominante sobre o mercado de trabalho está inevitavelmente impregnada dos pressupostos presentes no vocabulário mais usual, em que prevalece a visão de um “lugar” (eventualmente abstrato) onde o conjunto de ofertas e de demandas de emprego se confrontam e as quantidades oferecidas e demandadas se ajustam em função do preço, isto é, dos salários no mercado de trabalho (OLIVEIRA *et al*, 2011, p. 1519).

E como define Ciavatta (2012) a respeito da concepção de mundo do trabalho:

O conceito de mundo do trabalho, portanto, inclui as atividades materiais, produtivas, assim como todos os processos de criação cultural que se geram

em torno da reprodução da vida. Queremos, com isso, evocar o universo complexo que, à custa de enorme simplificação, reduzimos a uma das suas formas históricas aparentes, tais como a profissão, o produto do trabalho, as atividades laborais, fora da complexidade das relações sociais que estão na base dessas ações (CIAVATTA, 2012, p. 34-35).

Dessa forma, é importante ressaltar o que ensina Tillmann (2019), ao dizer que não existe um conhecimento exclusivo da academia e um exclusivo do mundo do trabalho. E de uma forma geral, defende que associar a universidade ao mundo do trabalho é reforçar a autonomia de ambos. A relação entre a universidade e o mundo do trabalho se dá através de uma construção conjunta, onde não há dependência, hierarquia ou precedência temporal.

Nesse sentido, salientamos o que afirma Kuenzer (1989) acerca do chamado “intelectual moderno”:

Assim, a sociedade moderna cria um novo tipo de intelectual, diretamente produtivo, chamado por Gramsci de ‘intelectual moderno’, cuja formação se baseia em um novo equilíbrio entre o desenvolvimento da capacidade de atuar praticamente (trabalhar tecnicamente) e o desenvolvimento da capacidade de trabalhar intelectualmente. Este novo tipo de intelectual é exemplificado pelo técnico da indústria, que deverá ao mesmo tempo ter capacidade dirigente e técnica, o que exige formação não só técnico-científica, mas também histórico-crítica (KUENZER, 1989, p. 23).

Por outro lado, ressaltamos uma separação ainda culturalmente muito arraigada entre o trabalho intelectual e o trabalho braçal, o que influencia diretamente a educação profissional e a extensão universitária conseqüentemente. É o interesse do capital o que ainda prevalece, e para esse é mais interessante que o trabalho continue sendo apenas trabalho e o conhecimento continue sendo apenas conhecimento.

Por isso, percebemos a formação do trabalhador intrinsecamente vinculada à sua relação com o mundo do trabalho, tendo em vista as contradições entre as adaptações necessárias ante as necessidades da economia liberal e a necessidade de uma formação humana integral.

E nessa perspectiva, tratamos diretamente do princípio da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade na extensão universitária. Como ensina Gonçalves (2016):

E no âmbito profissional, a interdisciplinaridade, que também pode ser interprofissionalidade, quando da interação de duas áreas diferentes, o importante é o compartilhar da cultura de cada uma delas, o olhar, o modo de fazer. Trata-se de uma troca de saberes, de experiências, de atitudes em relação ao objeto (situação problema), o que implica, é claro, no partilhar de visões de mundo. E justamente por isso, no desenvolvimento de novos saberes, por meio da aproximação da realidade social e das novas leituras das dimensões socioculturais das comunidades humanas. É claro, mantendo a respeitabilidade dos valores e da identidade inerente a cada profissional e profissão (GONÇALVES, 2016, p. 47).

Ou seja, como demonstrado por Nunes (2018), no seu trabalho de dissertação “Fazer o que gosta, gostar do que faz: jovens estudantes e (os) mundo (s) do trabalho”, parece

inclusive que os jovens representam dois mundos do trabalho distintos. Em uma dimensão objetiva, os jovens representam uma inserção no mundo adulto pela via do trabalho, não necessariamente formal e bem remunerado. E em uma dimensão subjetiva, o mundo do trabalho surge como perspectiva. Quando o jovem pode escolher a profissão que deseja, através da sua entrada na universidade e após concluir o curso de sua escolha.

Portanto, diante todo o exposto, podemos concluir como Tillmann (2019) que a universidade, através da sua política de extensão, pode superar a dissociação entre a academia e o mundo do trabalho, por meio de uma real interação com a comunidade a partir de um processo dialético que comunga conhecimentos e não é apenas um mero prestador de serviços.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo configurou-se como um Estado do Conhecimento acerca das produções acadêmicas disponíveis nas plataformas Google Acadêmico, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) no período de 2010 a 2020, sobre o papel desempenhado pela extensão universitária na educação profissional e a sua relação com o mundo do trabalho.

Para análise de conteúdo, foram selecionados dezesseis trabalhos conforme os termos pré-definidos de acordo com o objeto de estudo, fizemos uma pesquisa bibliográfica sobre os conteúdos e utilizamos uma abordagem qualitativa. Para a discussão dos resultados, tivemos por base autores que tratam das temáticas da extensão universitária, da educação profissional no Brasil e do mundo do trabalho, especialmente Gonçalves *et al* (2016), Kuenzer (1989), Manfredi (2016) e Moura (2016).

Partimos do Princípio da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão previsto no art. 207 da CF/88, que trata as políticas de extensão como parte fundamental da educação superior brasileira, tendo em vista que é o princípio pedagógico que conecta as instituições de ensino superior à comunidade externa e aplica o ensino e a pesquisa em prol de toda a sociedade.

Nesta relação entre a extensão universitária, como denominada inicialmente no Fórum de Pró- Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras – FORPROEX, e a comunidade ao entorno, verificamos que também se produz conhecimento, o qual somado à cultura popular e aos saberes diversos retornará às instituições de ensino para a verificação, aperfeiçoamento e sistematização dos conteúdos.

Além disso, verificamos que a extensão universitária influencia diretamente a relação entre sociedade, trabalho e educação. Ao influenciar a relação das instituições de ensino com o mundo do trabalho, e influenciar a relação do aluno com o mundo do trabalho e não apenas a sua inserção no mercado de trabalho.

Portanto, concluímos que a extensão universitária tem um papel fundamental na

Educação Profissional e na sua relação com o mundo do trabalho. Mas a sua importância não acompanha o interesse da comunidade acadêmica expressa em número de publicações nos termos pré-estabelecidos no período de 2010 a 2020.

A influência da atividade extensionista nas atuais e futuras relações de trabalho, impacta diretamente a curto, médio e longo prazos as relações sociais e a forma como entendemos a sociedade e nos organizamos socialmente. Por isso, faz-se urgente que os pesquisadores invistam no estudo de tal relação e na divulgação científica correspondente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Manuela Barreto de; BARBOZA, Jamile da Hora; SANTOS, Cleber Silva dos; PEREIRA, Jacemile da Silva. **A gestão do conhecimento em educação profissional: Proposições da extensão universitária para uma práxis interdisciplinar para promoção da saúde.** In: XI Congresso Iberoamericano de Extensão Universitária, 2011, Argentina. Anais eletrônicos. Santa Fé: UNL, 2011, Disponível em: <https://www.unl.edu.ar/iberoextension/dvd/archivos/ponencias/mesa3/a-gestao-do-conhecimento-em-.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2020.

AVINIO, CARINA DE SOUZA. **Caminhos da docência no Instituto Federal Farroupilha: Da formação aos primeiros anos da carreira na educação profissional e tecnológica.** 13/02/2014 124 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, Santa Maria Biblioteca Depositária: Biblioteca Centra UFSM.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccv11_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 01 dez. 2020.

BERGAMO, Geraldo Antonio e BERNARDES, Mariza Rezende. Produção de Conhecimento. **Educação e Sociedade.** Campinas, SP; v. 27, n. 94, 179-198, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20 dez. 2020.

BOURDIER, Pierre. **O poder simbólico.** 1 ed. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil AS, 1989.

CANON, C. A. S.; PELEGRINNELLI, G. **Extensão universitária: o impacto de um projeto de extensão na formação profissional dos discentes na educação superior.** Revista UFG, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/revufg.v19.59799>. Acesso em: 19 dez. 2020.

CIAVATTA, Maria. O mundo do trabalho em imagens: memória, história e fotografia. **Revista Psicologia, Organizações e Trabalho,** Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 33-45, abr. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v12n1/v12n1a04.pdf>. Acesso em: 24 dez. 2020.

CURY, MARIA THEREZA FURTADO. **Análise do desenvolvimento da extensão universitária no Instituto de Nutrição da UERJ no período 1990-2014.** 17/12/2015 187 f. Doutorado em ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO E SAÚDE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus, 2012. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: out./nov. 2020.

GABALDO, Silvana Maria. **Visões de letramento digital em projetos de extensão universitária: inclusão e inserção social**. 2013. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade de Sorocaba. São Paulo, 2013.

GERALDO, ROMARIO. **A extensão nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais**. 31/07/2015 289 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação da UFMG. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3253341. Acesso em: 18 dez. 2020.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto; QUIMELLI, Gisele Alves de Sá (Org.). **Princípios da Extensão Universitária: contribuições para uma discussão necessária**. Curitiba: CRV, 2016.

KUENZER, Acácia Zeneida. **O Trabalho como Princípio Educativo**. Fundação Carlos Chagas: Cad. Pesq. São Paulo (68): 21-28, fevereiro 1989. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1118>. Acesso em: 04 dez. 2020.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação Profissional no Brasil: atores e cenários ao longo da história**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

MAZO, Giovana Zarpellon; PETRECA, Daniel Rogério; ANTUNES, Gabriel de Aguiar; SANDRESCHI, Paula Fabricio. Programa de Extensão Universitária – Grupo de Estudos da Terceira Idade (GETI): um exemplo de boa prática na formação do profissional catarinense em educação física. In: **Boas práticas na educação física catarinense**. Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina, 1 ed. Londrina: Midiograf, 2014. p. 85-94. Disponível em: https://www.crefsc.org.br/principal/wp-content/uploads/2016/04/livro_boas_praticas_na_educacao_fisica_catarinense.pdf#page=85. Acesso em: 19 dez. 2020.

MENEZES, Maria Arlinda de Assis. **Educação profissional, agricultura familiar e desenvolvimento regional e urbano: O Instituto Federal de Educação Baiano campus Catu**. 01/08/2011 239 f. Doutorado em DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE SALVADOR, Salvador Biblioteca Depositária: Centro Cultural Prof. Ademar Cardoso Linhares.

MOURA, Dante Henrique (org.). **Educação Profissional: desafios teóricos-metodológicos e políticas públicas**. Natal: IFRN, 2016.

NOZAKI, Joice Mayumi. **Os significados e as implicações da extensão universitária na formação inicial e na atuação profissional em educação física**. 2012. 135 f. Dissertação - (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/87424>. Acesso em: 19 dez. 2020.

NUNES, Simone Regina dos Reis. **Fazer o que gosta, gostar do que faz: Jovens estudantes e o(s) mundo(s) do trabalho**. 2018. 148 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico) – Universidade do Extremo Sul Catarinense. Santa Catarina, 2018.

OLIVEIRA, Sidinei Rocha de; PICCINI, Valmiria Carolina. Mercado de trabalho: múltiplos (des) entendimentos. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v. 45, n. 5, p. 1517-1538, Out. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rap/v45n5/v45n5a12.pdf>. Acesso em: 24 dez. 2020.

PACHECO, Hasla de Paula. **Trabalhadores operários em construção: As (in) visibilidades constituídas nas/pelas práticas discursivas de natureza extensionista**. 2019. 168 f. Tese. (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2019.

PACHECO, Hasla de Paula. **Educação de trabalhadores e extensão universitária: Análise sobre a integração dos campos discursivos “Educação básica e qualificação profissional”**. In: VIII SAPPIL – Estudos de Linguagem, n. 1, 2017, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos. Rio de Janeiro: UFF, 2017, p. 481-496. Disponível em: <http://www.anaisdosappil.uff.br/index.php/VIIISAPPIL-Ling/article/view/866>. Acesso em: 19 dez. 2020.

PENA, Luís Gustavo de Souza; BORGMANN, Tiago; ALMEIDA, José Júlio Gavião de. **A extensão universitária em modalidades paradesportivas auxiliando na formação do profissional de educação física: O caso da Universidade Estadual de Campinas**. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, Marília, v. 18, n. 1, p. 65-76, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/5894>. Acesso em: 19 dez. 2020.

PIRES, V.; PAZ, B.; PAZ, J. R. **Extensão universitária: um momento de experiência, de produção do conhecimento e de reflexão da formação do profissional de educação física**. Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária, Brasília, v.15, n.1, p. 73-80, jul. 2011. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/2626/2078>. Acesso em: 19 dez. 2020.

SANTOS, Ana Edna Sacramento dos. **Extensão universitária: uma análise sobre os projetos de extensão realizados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia**. 2018. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania) – Universidade Católica do Salvador. Bahia, 2018. Acesso em: <http://ri.ucesal.br:8080/jspui/handle/prefix/503>. Acesso em: 18 dez. 2020.

SANTOS, Marcos Pereira dos. **Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior**. Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p. 154-163, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5141/514151728002.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2020.

TAVARES, Christiane Andrade Regis; FREITAS, Katia Siqueira de. **Extensão Universitária. O Patinho Feio da Academia?** 1 ed. São Paulo: Paco Editorial, 2016.

TILLMANN, Reinaldo Luiz Xavier. Extensão universitária e o mundo do trabalho. In: CERETTA, Luciane Bisognin; VIEIRA, Reginaldo de Souza (org.). **Inserção curricular da extensão: aproximações teóricas e experiências**. 22 ed. Santa Catarina: Editora da Unesc, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/705>. Acesso em: 18 dez. 2020.

A

Alunado 65, 71, 72, 76

Aprendizagem 6, 8, 14, 26, 27, 30, 33, 34, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

B

Biologia 29, 30, 31, 32, 33

C

Cultura 10, 11, 17, 20, 22, 30, 34, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 49, 55, 56, 63, 65, 81

E

Educação de jovens e adultos 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Educação profissional 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 18, 26, 65

Escola 6, 18, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 61, 64, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Experiência pedagógica 30

Extensão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 55, 81

Extensão universitária 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 22, 27

H

História 12, 13, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 63, 66, 68, 69, 70

I

IFRN 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

M

Mundo do trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 18, 19, 23, 25, 26

P




Perfil aluno da EJA 62

Professor da EJA 61, 62, 65





Projeto político pedagógico 15, 16, 18, 19, 23, 25, 26, 27

Psicopedagogia institucional 71, 81

CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br